NUM. 106 SABBADO 11 DE JUNHO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

NA ESCOLA DRAMATICA

AS MATERIAS INDISPENSAVEIS PARA FAZER-SE UM BOM ACTOR.

FOGOS PARA SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Dos melhores fabricantes e de todas as qualidades

Encontra-se na *ANTIGA CASA DUARTE* — de Chá, Câra e Sementes

SABROZA & Comp.

FORMOZA OOLONG

Chá preto especial, o mais fino e delicioso que vem ao mercado, o legitimo vende-se a

1, Rua da Candelaria, 1 — *Rio de Janeiro*

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

OLEO DE OVO

DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

CASA GUARANY

A mais importante em instrumentos de musica, optica e cutelaria fina.

Unica depositaria dos celebres instrumentos de musica de *STOWASSER* e *MONOPOLE* e das cornetas *"GUARANY"* adoptadas na Marinha e Exercito.

J. SANTOS & C.—Rua dos Ourives, 36, antigo 84

Telephone n. 2117 Endereço telegr.: *Guarany-Rio*

SO' É calvo quem quer
Perde cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS, IMPEDE A SUA QUEDA,
FAZ VIR UMA BARBA FORTE E SADIA E FAZ DESAPPARECER COMPLETAMENTE A CASPA E QUAESQUER PARASITAS DA CABEÇA OU DA BARBA

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia.

Attestado do Sr. Dr. Alfredo Nascimento, (Presidente da Academia Nacional de Medicina).

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Comquanto seja absolutamente rebelde a dar attestados sobre o valor de qualquer medicamento, o que nunca fiz durante 20 annos de vida clinica, não posso furtar-me agora ao dever de declarar, como me pede, que realmente tenho usado e prescripto com muita vantagem o seu preparado "PILOGENIO", em todos os casos em que é preciso fazer cessar a queda dos cabellos ou restaural-os, quando qualquer causa os haja sacrificado, considerando-o, assim, como um auxiliar e um complemento da medicação feita contra as affecções que os destroem.

Rio, 10-3-909. *Dr. Alfredo Nascimento.*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito,

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & COMP.

Rua Primeiro de Março, 17, antigo 9 — RIO DE JANEIRO

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 106 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 11 — Junho — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

IX

Dr. Roque Saenz Peña

A chancellaria brasileira, com perfurante clarividencia e recta altivez, acaba de nomear os corajosos delegados incumbidos de receber, em Buenos-Ayres, no Congresso Pan-Americano, os cavalheirescos insultos com que, pelo orgão oracular do Sr. Zeballos, o governo argentino mais uma vez humilhantemente homenageará este grande paiz que se arma e militarisa para saudar com hymnos e decretos festivos os paizes que apedrejam o seu pavilhão. Amigo de sua patria, o autor destas radiantes biographias, brasileiro sem vacillantes transigencias, desejando contribuir para a doce confraternisação pregada pelo nosso caviloso Bismark á já velha *joven America*, arranja e colloca hoje, nesta galeria das glorias nacionaes, o retrato estrangeiro do Sr. Saenz Peña, como o governo introduzio entre as festas da patria o anniversario da nossa affectuosa inimiga que domina o Prata.

O Dr. Roque Saenz Peña é o futuro presidente da Republica Argentina, cargo para o qual, como o nosso futuro magistrado, foi eleito por nomeação.

O facto capital do passado deste grande estadista foi a sua encorporação voluntaria ao exercito do Perú para combater contra o Chile, a grande e ávida perturbadora do Pacifico.

A sua vida actual deslisa fecunda e serena em Roma, onde discursa no Capitolio, espalha a fama do seu paiz por todos os salões e faz propaganda da paz aconselhando o augmento hallucinado dos armamentos.

O seu futuro governo, se não falharem os augurios dos factos, mais propheticos que os do Sr. Mucio Teixeira, será illustrado pelo desenvolvimento maximo da civilisação argentina, cuja influencia crescerá a ponto de transbordar para as formosas campinas sul-rio-grandenses reverberando numa invasora maré de bayonetas.

VOL-TAIRE

O NOSSO ANNIVERSARIO

Durante a semana que se passou recebemos varios telegrammas, cartas, cartões, etc., de felicitações além de varios cumprimentos que nos foram pessoalmente trazidos pelos nossos amigos e que profundamente curvados aproveitamos o ensejo para agradecer:

O Dr. Nilo Peçanha deu-nos a subida honra do seguinte telegramma:

"*Careta* — Rio — Que o seu anniversario passe entre flores, fitas, musica (*não de pancadaria*) e risos. — O constante leitor, *Nilo Peçanha*."

O Sr. Rodolpho Miranda, em officio, assim se manifestou:

"Prosperidade estupenda em a larga estrada que se ant'olha á formosa revista, que traz ao governo da Republica quando profundamente occupado nos graves problemas que interessam ao desenvolvimento economico da Patria o leve e fino commentario que como uma gotta crystallina e fresca de orvalho celeste dissipa a aridez de suas cogitações. Away!"

O Sr. Esmeraldino Bandeira encheu-nos de orgulho com uma unica phrase:

"Macte virtute, puer! — *Esmeraldino*."

O Sr. Bulhões em um telegramma enternecedor, declarou-se *convertido* ás nossas idéas.

O Sr. Francisco Sá affirmou que a *Careta* desbravava mais sertões do que as proprias estradas de ferro.

O Sr. Rio Branco chamou-nos de "perturbadores da paz americana!"

O Sr. Bormann offereceu-nos quando passasse o celebre projecto Pires Ferreira um logar de enfermeiro do exercito com direito á promoção a dentista ou pharmaceutico, sem cursar as escolas.

O Sr. Alexandrino de Alencar convidou-nos a dar um passeio á ilha da Trindade para cavar thesouros!

O Sr. Leoni Ramos assegurou-nos que o *Sherlock* tem aperfeiçoado muito os seus auxiliares policiaes e agradeceu-nos "o serviço prestado á Patria agradecida!"

O Sr. Serzedello declarou que se fizessemos parte do Conselho já este estaria reconhecido.

O marechal Hermes, de Pariz nos mandou um telegramma em francez que ainda não traduzimos e só por isso é que aqui não vai publicado.

O general Pinheiro Machado em nome da Patria Rio-Grandense agradeceu a justiça que temos sempre feito á sua politica tão sábia e patriotica.

O coronel João Francisco com as suas saudações enviou-nos uma linda faquinha de cabo e bainha de prata, que muito e muito agradecemos.

O senador Chico Salles em nome dos Povos de Minas e terras adjacentes (isso deve ser o Espirito Santo do Sr. João Luiz Alves) agradeceu a justiça que temos feito aos politicos mineiros, assegurou que emquanto vivesse havia de ler sempre a *Careta*, nem que fosse nas casas dos visinhos.

Tambem tivemos cartas e cartões dos Srs.: General Glycerio; deputados J. J. Seabra, por si e pelos 54 eleitores do partido democrata da Bahia; Augusto de Freitas em seu nome e no do *Grande Chefe* Senador Severino Espia Vieira; Mello Mattos, inventor de submarinos; Augusto de Vasconcellos, senador d'aquem e d'além Mundo; presidente Luiz Domingues, festeiro do Maranhão; Gervasio de tal, senador honorario, com subsidio: Manos Monteiro, do Espirito Santo; Dr. Edwiges de Queiroz, candidato; etc. etc.

O acanhado espaço de que dispomos nos impede de continuar a transcripção, o que faremos no proximo numero.

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

De accordo com a clausula 6ª do mesmo concurso entregamos á deliberação dos nossos leitores a final classificação.

Os que quizerem votar nada mais terão a fazer do que cortar o *coupon* junto, encher os claros, e remetel-o a esta redacção até 30 de Junho proximo futuro.

Tomamos a deliberação de exigir que os votos viessem acompanhados do *coupon* para que um unico interessado não pudesse burlar a nossa intensão carregando votos obtidos como em geral elles se obtem em todas as nossas eleições — pedindo-os aos amigos, sobre uma unica concorrente. Assim, com o *coupon* será mais difficil.

E no final os paes das concurrentes terão a certeza absoluta de que só mesmo a belleza de seus filhos ditou o criterio da classificação.

Concurso de belleza infantil

Voto nas seguintes concurrentes:

1º logar ____________________
2º » ____________________
3º » ____________________
4º » ____________________
5º » ____________________
6º » ____________________
7º » ____________________
8º » ____________________
9º » ____________________
10º » ____________________

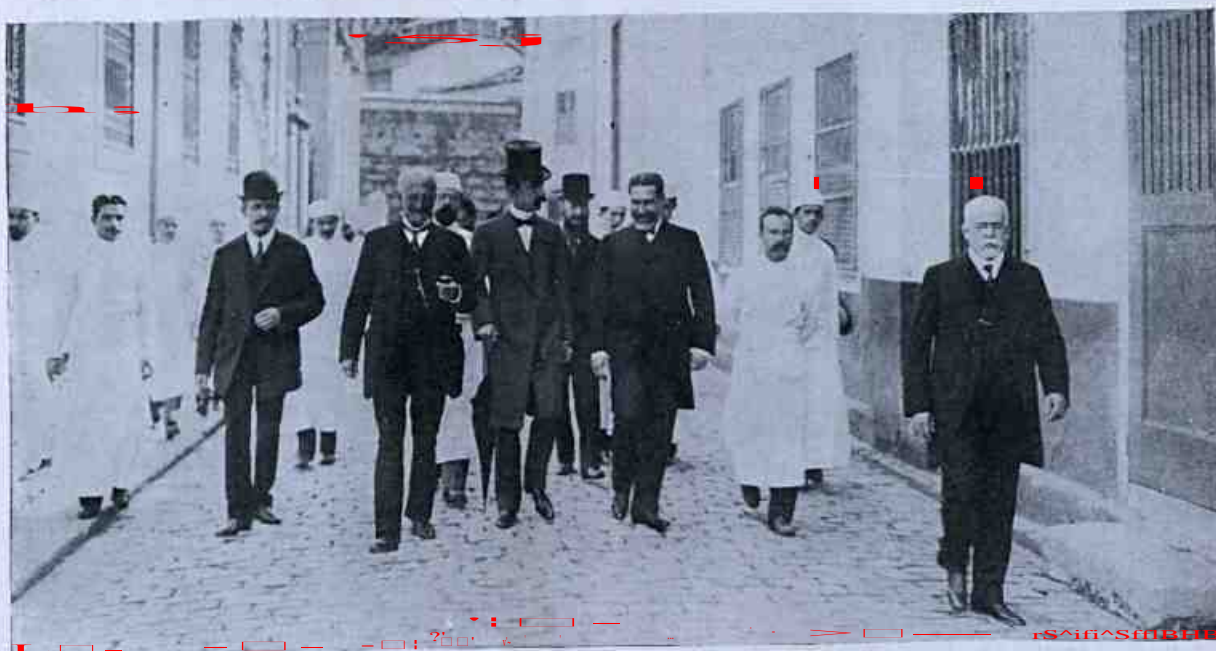
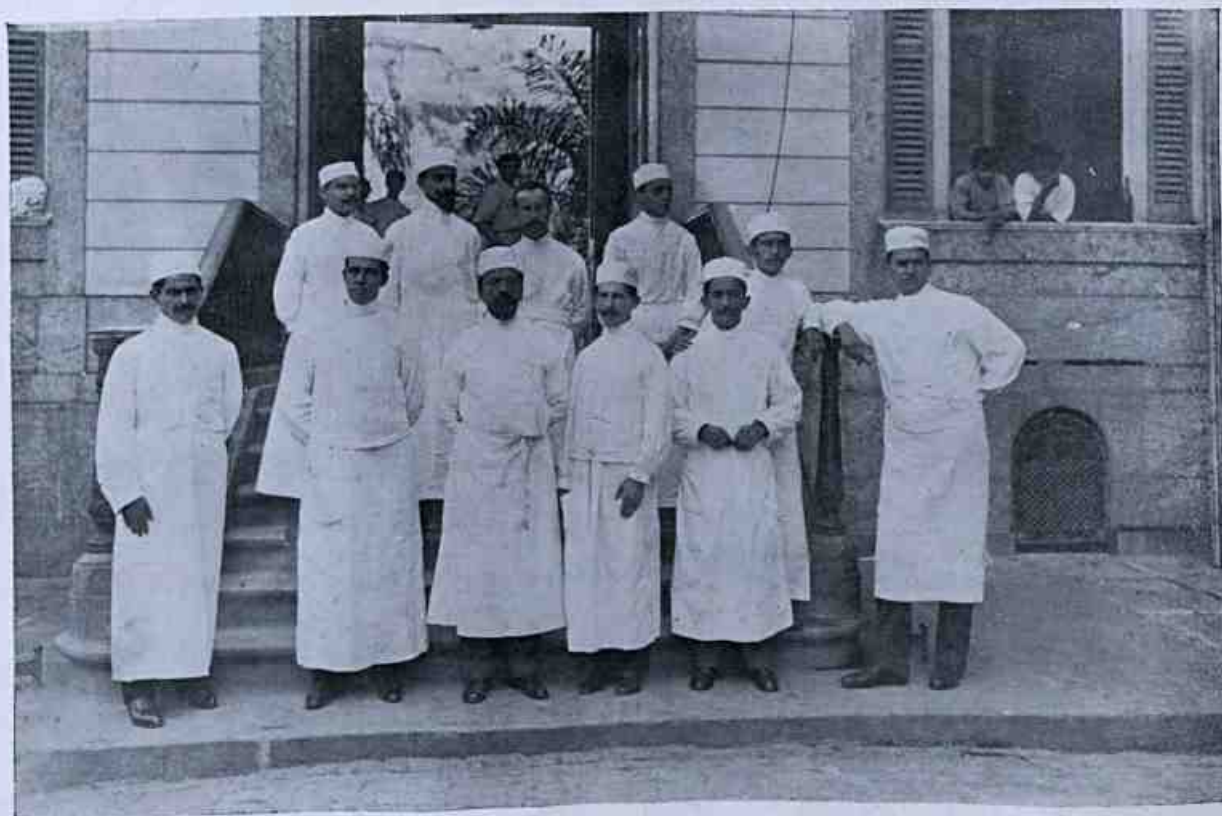
NOME DO VOTANTE

____

____

Na escola

O professor para um pequenito:
— Você faz sempre o que sua mãe lhe ordena?
— Sim senhor, fessô.
E depois de algum tempo:
— O papae tambem.

NO HOSPITAL DE MISERICORDIA

O Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior, dirigindo-se á nova Enfermaria de Ophtalmologica dirigida pelo Dr. Abreu Fialho, em companhia deste, do Dr. Miguel de Carvalho, administrador da Santa Casa etc.

Dr. Abreu Fialho e seus auxiliares academicos da nova enfermaria Ophtalmologica da Santa Casa da Misericordia.

DR. CEBOLLA

Alguns cavalheiros, invejosos da notoriedade que adquiriu o Gonçalves Junior do Povoamento, conseguindo colonisar os despenhadeiros do Estado do Rio, organisaram uma liga para tratal-o por "Gonçalves planta-gróttas" em vez de *Dr. Cebolla*, titulo pelo qual é geralmente conhecido no Rio e na Bahia.

Essa manobra do despeito não pode pegar. O Sr. Gonçalves fez jus a esse honroso titulo agricola com a publicação de uma obra monumental sobre "A cultura da cebolla e outras rubiaceas", escripta em cassange e que foi traduzida para o portuguez.

Demais o Sr. Gonçalves tem perfeito direito a ser tratado por *Dr.*, porque, se não é engenheiro nem medico, nem advogado, tem a sua carta de "regente agricola ou charrueiro", tirada na *Escola Agricola* elementar de S. Bento, municipio de Santo Amaro, Estado da Bahia. E nessa *Academia* de São Bento, no tempo do Gonçalves, exigiam-se para a inscripção tres preparatorios turunas:

Rudimentos de grammatica, Arithmetica até fracções e Dictado.

O despeito não vingará. O Sr. Gonçalves Junior ha de ser sempre *Dr. Cebolla*, quer queiram ou não os seus inimigos.

O BICHO RARO

O Agenor Beldroegas estava satisfeito da vida.

Os senhores comprehendem, a paz da consciencia, o orgulho do dever cumprido, uma porção de sentimentos nobres...

Emfim o Agenor estava satisfeito.

Na vespera, ao voltar para casa, déra com o pé em um objecto que estava sobre a calçada.

Mirando-o, verificou que era uma carteira. Apanhou-a e abriu-a. Continha 1:500$000.

O Agenor não teve um minuto de hesitação.

Pensam os senhores que elle immediatamente embolsou o cobre?

Qual! Agenor é um rapaz educado nos bons principios de moral.

Sem ter um pensamento máo, correu á redacção de um jornal e annunciou:

"CARTEIRA PERDIDA

Quem perdeu uma carteira contendo uma somma respeitavel em papel moeda, queira procural-a em mãos do Sr. Agenor Beldroegas, rua dos Simplorios n. 100."

E antegozando a satisfação do legitimo dono, Beldroegas deitou-se a dormir satisfeito.

No dia seguinte acordou ainda mais satisfeito. Ia fazer feliz um homem e ter alguns momentos de inexprimivel prazer ao fazer entrega daquelle dinheiro.

Sim, porque este mundo anda tão cheio de gente sem consciencia.

O dono da carteira, coitado, esse devia estar inteiramente desesperançado.

Dinheiro perdido em geral não se acha.

Só quando o acaso deposita esse dinheiro em mãos de um Agenor Beldroegas.

E sorvendo o seu café, Agenor dispoz-se a esperar o felizardo.

Não esperou muito.

Soou a campainha, e entrou um cidadão de aspecto respeitavel.

— Tenho a honra de falar com o Sr. Agenor Beldroegas?

— Seu creado. Deseja?

— Vim cá por causa do seu annuncio.

— A carteira?

— Sim, a carteira.

— E' verdade, acheia-a hontem á tarde.

— E quer restituil-a ao dono?

— De certo.

— E a carteira era de couro da Russia?

— Era sim senhor. E' sua?

— E continha uma somma elevada?

— Um conto e quinhentos se me faz favor.

— Um conto e quinhentos! Um conto e quinhentos! E de certo o senhor a restitue, mediante uma gratificação...

— Por quem me toma o senhor? Basta-me a satisfação do dever cumprido.

O sujeito olhou espantado para o Agenor. Depois poz-se a rodeal-o, mirando-o de cima a baixo. Agenor pensou que o sujeito estava maluco.

— E' o senhor o dono da carteira?

— Não senhor.

— Então, como é que veio por causa do annuncio?

— Pois é isso, meu caro senhor, quiz conhecel-o simplesmente e verificar se era differente dos outros homens.

— Hom'essa!

— Peço-lhe que me desculpe, mas quando apparecem bichos raros, em geral a gente para os olhar. E eu quiz hoje ter esse espectaculo gratuito.

E deixando o Agenor de bocca aberta, foi-se.

Um consôlo

— Arre tambem! Eu não posso estar a subir diariamente todas estas escadas para lhe cobrar essa continha.

— Pelas escadas não precisa ficar zangado. Por esses oito dia mais proximos vou-me mudar para o andar terreo.

Vidros de augmento

— Que especie de homem é o teu amigo Graccho?

— Bella cousa. Tem uma imaginação telescopica.

— Telescopica? Que diabo vem a ser isto?

— E' que elle não pode dizer nada sem augmentar uma porção de vezes.

Uma festa nacional no Rio de Janeiro

O feriado

As salvas

Alvorada na porta dos ministros

Decretos indultando praças desertoras

QUERENDO OBTER RESULTADOS CERTOS, USE

MENELIK

PRODUCTO SEM RIVAL

PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE

O CABELLO E A BARBA

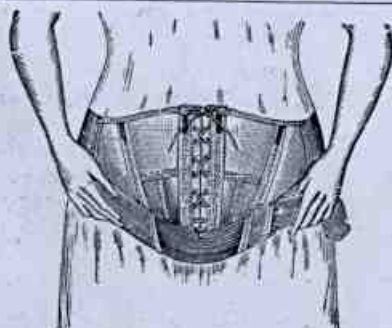
GARANTIDO INOFFENSIVO

Á venda em todas as perfumarias

Caixa completa 10$000 - Pelo Correio - 12$000

DEPOSITARIA: CASA HERMANNY - *Rio de Janeiro*

CATTANEO

CINTAS ABDOMINAES

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. As cintas têm um córte anatomico perfeito.
2. Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.
3. Quando bem applicadas, nunca se deslocam.
4. Sustem e suspendem de uma maneira perfeita os orgãos abdominaes
5. Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.
6. Alliviam os incommodos da gravidez.
7. Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.
8. Diminuem os perigos do parto.
9. Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.
10. Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.
11. Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.
12. Offerecem immediato allivio quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.
13. Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.
14. Offerecem a melhor e mais segura protecção ao abdômen depois das operações praticadas nesse orgão.
15. São incomparaveis na sua efficacia contra as hérnias umbelicaes.

Unicos Concessionarios no Brazil:

LOUIS HERMANNY & Cia.

RUA GONÇALVES DIAS 54 e 67 e AVENIDA CENTRAL, 126 - Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS HOJE MESMO!

RECOMMENDAÇÕES

(HISTORIA SINGELA CONTADA POR VARIAS CARTAS)

POR

A. PALOMERO

De João Garcia, vulgo JOÃO GRANDE, *ao deputado do districto.*

JUMERA DE ARRIBA, 1º de Janeiro.

Sr. Dom Francisco Francisquez: — Meu ecellenticimo Sr. e de toda a minha consideraçsão; malegrarei q. ao recebo de estas curtas linhas sache bom e eu tambem estou bom gracias a Deus.

A presente não tem otro bejequeto que dizerle que amanhã se apresentasse-lhe um sobrinho meu que vai ir ahi pra que lhe metam em num ministero, e eu lhe disçe: pois Dom Francisco arranjará-te. Com que haver se o harranja que praisço eu lhe fiz deputado pra que me arrange para minha famillhia o que quêra. Já sabe.

Sodades a parenta. Seu criado e amigo certo — *João Grande.*

* * *

De Dom Francisco Francisquez, deputado por Jumera de Arriba, a Dom Diego Dieguez, deputado por Jumera de Baixo.

Sr. Dom Diego Dieguez: — Meu distincto amigo e collega. Tendo o verdadeiro compromisso de collocar um rapaz, filho do eleitor mais influente do meu districto, atrevo-me a molestar-lhe na segurança de que fará por comprazer-me.

Como ando em más relações com a *situação*, vejo-me na necessidade de não pedir favores a nenhum deputado da maioria; porém quebro esse habito por se tratar do Sr., por que o Sr. e eu somos verdadeiros amigos antes de sermos legisladores.

Supplico-lhe recommende-o com verdadeiro empenho e se for possivel remetta-me immediatamente a sua nomeação.

Ordene sempre ao seu bom amigo e companheiro grato — *Francisco Francisquez* (4 de Janeiro).

P. S. — O meu recommendado chama-se Lucas Gomez y Garcia.

* * *

De Dom Diego Dieguez, deputado por Jumera de Baixo, ao Padre Bicome, director espiritual da Marqueza de Piave.

Respeitavel Padre: — Como sei que o Sr. tem uma grande confiança com a Marqueza e não ignóro que ella é uma grande reaommendação para o Ministro, tomo a liberdade de supplicar a sua reverendissima que infiúa nella para que empregue a Lucas Gomez y Garcia, pelo qual tenho verdadeiro interesse.

E' um grande favor que accrescentarei na lista dos do Sr. recebidos pelo seu amigo e servir — *Diego Dieguez* (5 de Janeiro).

* * *

Do Padre Bicome á Marqueza de Piave.

6 DE JANEIRO — Minha querida filha: Um amigo a quem devo grandes attenções me escreveu hontem para que o faça á Senhora, recommendando-lhe Lucas Gomez y Garcia, que solicita um destino.

Como sei que a Senhora tem grande influencia faço meu o pedido e accrescento que ponho nelle um grandissimo interesse.

O seu director espiritual — *J. Bicome*, presbytero.

* * *

Da Marqueza de Piave ao Ministro.

7 DE JANEIRO. — Meu amor. O meu confessor me recommenda Lucas Gomez y Garcia para um logar no teu ministerio. Excuso dizer-te que desejo a sua immediata nomeação.

Fazem dois dias que não vens ver-me; que se passa? O Marquez sahio hontem de casa e demora oito dias....

Porque não vens hoje jantar commigo? Toda tua — *Paca.*

* * *

Do Ministro á Marqueza de Piave.

7 DE JANEIRO. — Queridissima Paca: — Acabo de receber a tua carta e lavrar a demissão de um pobre pae de familia, modelo dos funccionarios, a quem estimava devéras. Senti muito mas era preciso abrir uma vaga para o teu recommendado cuja nomeação vae adjunta.

Não posso acompanhar-te no jantar por que tenho Conselho. Sem embargo irei ver-te ás onze da noite. Espera-me. Amo-te sempre — ***.

* * *

Da Marqueza de Piave ao seu director espiritual.

8 DE JANEIRO. — Querido Pae: — Ahi vae a nomeação do seu recommendado Lucas Gomes y Garcia, que recebi hontem mesmo. Está satisfeito?

Beija-lhe respeitosamente a mão a mais espiritual das suas filhas espirituaes, a — *Marqueza de Piave.*

* * *

Do Padre Bicome ao deputado Dieguez.

8 DE JANEIRO. — *Sr. D. Diego Dieguez*: — Meu respeitavel amigo: Neste mesmo momento recebi da Marqueza de Piave a nomeação que lhe pedi do seu recommendavel Lucas Gomez.

Apressuro-me em lh'a mandar para o caso de a necessitar com urgencia, estando satisfeito por ter podido servir-lhe em alguma cousa o seu agradecido — *J. Bicome*, presbytero.

* * *

Do deputado Dieguez ao deputado Francisquez.

Sr. Dom Francisco Francisquez: — Meu distincto collega e querido amigo. Tenho a grande satisfação de juntar a esta a nomeação de Lucas Gomez, que me recommendou em sua apreciada carta de 4 do corrente.

Disponha, como sempre, do seu velho amigo e collega — *Diego Dieguez* (9 de Janeiro).

* * *

Do deputado Francisquez ao cacique do districto.

10 DE JANEIRO. — Querido Garcia: — Recebi a sua carta de dois do corrente e a visita do seu sobrinho Lucas. Fique tranquillo sobre a sorte delle: é um rapaz habil e fará carreira. Como elle lhe dirá quando lhe escrever, já está empregado e só irá a secretaria para receber os vencimentos.

Descance o amigo, que eu farei por elle quanto me for possivel.

Não posso escrever mais porque estou occupadissimo.

Disponha para tudo do seu affectuosissimo e bom amigo — *Francisco Francisquez.*

FIM

No proximo numero: **UM DIVORCIO**

POR

JOAQUIM DICENTA

RAPTO ESCANDALOSO

Romualdo é casado, benza-o Deus, e a sua mulher é feia. Quem a conhece por vel-a na rua, a passear, toda mettida nos seus *princezas* e *tailleurs* bem feitos, póde á primeira vista não a achar muito feia; mas Romualdo que a conhece na intimidade, nesta amarga intimidade das chinellas e da dentadura postiça collocada á noite dentro de um copo d'agua sobre o creado mudo, além de achal-a feia, acha-a insupportavel.

No emtanto, supporta-a. E é muito bom marido porque é um homem educado e de sentimentos bons.

E a sua mulher, que se chama Josephina, é tambem muito boa senhora: mas nem só a bondade mutua traz a felicidade domestica.

Por isto Romualdo não era feliz: não amava a esposa, fazia-lhe caricias mais por misericordia do que por sinceridade, mas não podia mesmo assim illudir a esposa — porque o gelo do coração não se póde occultar.

De maneira que Josephina tambem soffria: mas ambos fingiam não percêber as tristezas do outro.

Está claro que Romualdo não tinha o menor ciume da esposa: e a ausencia do ciume não era motivada pela celebre sentença "onde não ha amor não ha ciume" mas porque elle sempre notara que os homens olhavam a sua esposa com uma indifferença tão grande que até o humilhava a elle.

Esta falta de ciume era-lhe uma humilhação. Quantas vezes Romualdo chegara ao ponto de sentir inveja dos maridos ciumentos! Quando lia nos noticiarios alguma tragedia motivada pelo ciume dos maridos, em vez de sentir horror, o nosso Romualdo sentia quasi a inveja.

Na rua ás vezes lhe mostravam alguma senhora bonita, requestrada por todos e que fazia o marido soffrer por ciumes: Romualdo invejava o marido. E parecia-lhe que os felizes do mundo eram aquelles a quem as esposas davam que pensar, a quem as esposas obrigavam a uma vigilancia completa, as que motivavam rusgas, desconfianças, etc. Só desta fórma existirá amor — pensava elle.

Apezar de tudo isto era bom marido; fazia todas as vontades á mulher, com frieza, é claro, mas por bondade. Si ella queria ir a alguma festa, iam; se queria ir ao theatro, pois não. Um passeio á cidade? Não havia duvida.

Pois ha dias Josephina quiz dar um passeio de automovel; Romualdo não oppoz a menor objecção. E sempre frio, com esta ruga de indifferença ao canto dos labios que anda ahi na cara de grande numero de casados, tomaram um automovel na Avenida. Onde iriam? rodar por ahi...

O *chauffeur* deu as voltas que entendeu: Avenida Beira-Mar, Botafogo, Cidade...

E elles dous lá dentro muito calados, num tédio immenso. Mas numa das passagens pela Avenida, Romualdo pensou em entrar no seu escriptorio que ali fica para fazer não sei que. Mandou o automovel parar, desceu, ficando a mulher a esperal-o: e disse ao *chauffeur* que esperasse.

Reparou então que o *chauffeur* era um bello rapaz, corado, vigoroso e elegante:

— E' dos taes capazes de furtar a mulher dos patrões! — pensou elle.

Em cinco minutos estava descendo a escada do escriptorio: chegou á rua e viu — oh espanto — que o automovel lá ia á toda, por entre uma nuvem de pó e fumaça, com sua esposa dentro e o bello *chauffeur* á manivella!

Uma tonteira obscureceu-lhe a vista! Estava perdido! A esposa raptada!

Elle abandonado! O escandalo prestes a estourar!

E sentiu um ciume formidavel, destes que levam ao crime. Uma oppressão forte no peito, o ar a faltar-lhe...

E desandou numa carreira atraz do auto em que a esposa fugia: mas foi em vão! Em tres minutos, auto, Josephina e *chauffeur* desappareceram dos seus olhos... Que fazer, meu Deus, que fazer? E Romualdo apertava a cabeça com as mãos. Que fazer?

A sua idéa immediata foi ir dar parte á policia; correu ao Chefe: Expoz o triste caso, deu informações, descreveu o typo do raptor, não soube dizer o numero do automovel, disse o ponto em que o tomara, e fez exclamações tragicas. Era um grande infeliz! Um desgraçado! E na sua dor nem se lembrava do tempo em que invejava os ciumentos.

A policia commoveu-se e iniciou o inquerito: agentes, secretas, commissarios, guardas civis, inspectores de vehiculos, soldados, tudo recebeu ordens para a captura dos fugitivos.

Desnorteado o infeliz Romualdo veio para a rua, muito abatido; demorou-se a gyrar á toa, dando tempo á policia de terminar suas pesquizas. Chegou mesmo a narrar a alguns intimos que encontrou a sua desdita; teve lagrimas, o desgraçado...

Os jornaes da tarde chegaram a dar uma noticia reservada sobre o caso, e referiam-se com chocarrice aos *pombinhos* que a policia caçava.

Romualdo soffreu ainda mais com isto; uns dous amigos que o consolavam, levaram-n'o a um *restaurant* onde elle não teve fome para jantar.

A's dez horas da noite voltou á policia: nada! nenhuma noticia! era ter paciencia; talvez no dia seguinte...

Desgraçado! Era preciso recolher-se á casa: os amigos aconselharam-no a isto, elle accedeu.

E encaminhava-se para casa muito infeliz, imaginando que não ia dormir aquella noite. Só! ai meu Deus! Só!

Foi preciso um impeto de coragem para transpor a porta do seu quarto de dormir: e que deparou elle?

A esposa, muito socegada, debaixo dos lençóes:

— Como foi isto? — fez elle

— Isto o que? ah, já sei, não te esperar á porta do escriptorio... Senti-me encommodada e mandei tocar o automovel para casa, suppondo que demoravas. O porteiro não levou o recado meu?

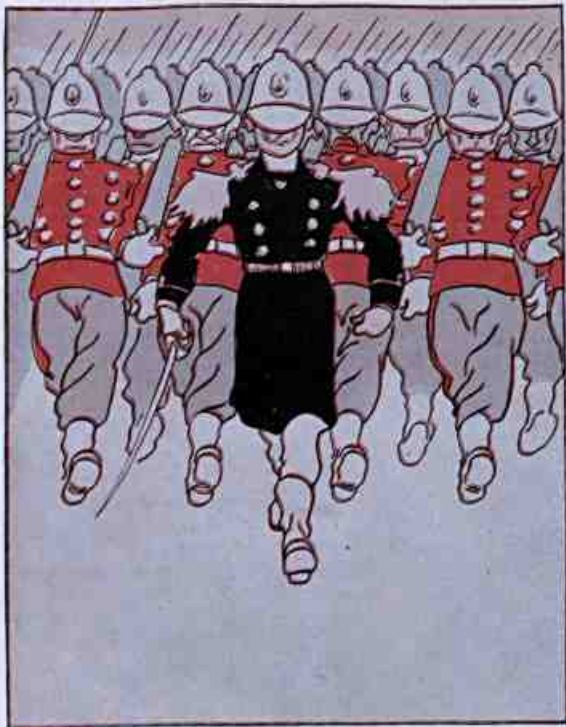
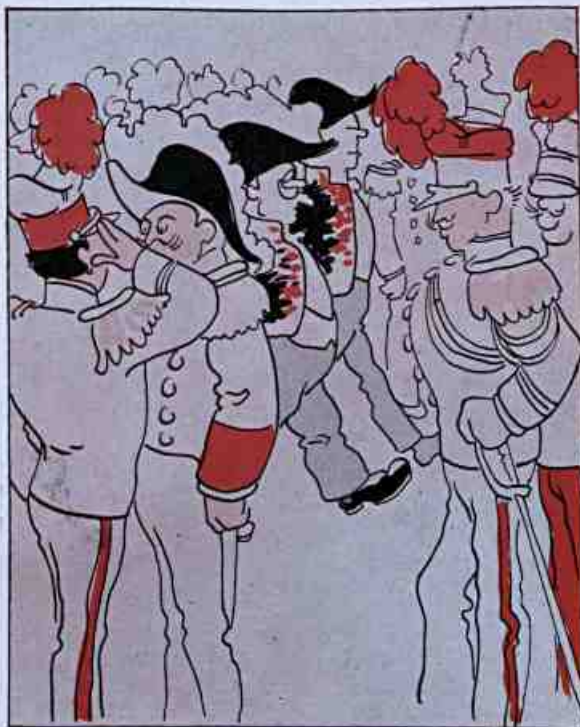
E como Romualdo começou a morder o bigode, mudo, cheio de despeito, ella accrescentou:

— E como demoraste! Porque não vieste jantar?

Elle resmungou qualquer cousa, explicando: e, esquecido do seu desespero de pouco antes, sentiu vontade de bater na Josephina porque não tinha sido querida pelo *chauffeur*.

Agora é mais infeliz, porque não deseja mais ter ciume e verifica cada vez mais que não tem absolutamente motivos pcra sentil-o.

M. J.

Uma festa nacional no Rio de Janeiro

A parada

Cumprimentos ao presidente

Melhora de rancho nos quarteis

INAUGURAÇÃO DE UM COLLECTOR DE LIXO NO MORRO DA FAVELLA

Cabelleiro da MODA

Ultimas creações em posticos e penteados.

Por preços sem competidores

Perfumaria GASPAR

ACONSELHAMOS

a todas as pessoas a fazerem uso exclusivo da BRILHANTINA

Meu Coração

POIS QUE SENDO A MAIS PERFUMADA E A UNICA QUE NÃO FAZ CASPA, NÃO TORNA OS CABELLOS LOUROS, COMO ACONTECE COM TODAS AS OUTRAS.

PERFUMARIA GASPAR

18, Praça Tiradentes, 18 — Rio de Janeiro

CARTAS DE UM MATUTO

Minha fia, como foi ?...
Entonce o tal estudante
Comeu as brôa e os queijo ?...
E não te deu o restante ?...
Bem que quando eu vi o typo
Conheci pelo sembrante
Que elle não era dereito.
Mas me paga, esse tratante.

Pois óia, Bibi, mia fia,
Eu sinto o que ocê perdeu.
Os queijo... abasta dizê
Que quem fez elles foi eu.
Fiz só umas sete duzia,
Foi pra quanto o leite deu.
Bãos como elles, o veiáco
Juro que nunca comeu.

As brôa entonce (que pena!)
Quem perparou foi Biella.
Ella mêmo peneirou,
Poz o fubá na gamella.
Deitou bastante manteiga,
De leite umas dez tigella,
Despois massou bem a massa
Inté ficá amarella.

Dahi ellas foi pro fôrno,
Cresceu, ficou mêmo bôa;
Se ocê visse ellas quentinha,
Dizia: Isto sim, que é brôa!
Sahiu dessas qu'ocê come
Vinte ou trinta e não enjôa.
Que pena! Só de alembrá
A bôcca da gente agôa.

O lombo era de um capado
Gordo que tava a rachá.
Deu toicinho que chegou
Pra vendê e pra se dá.
Ansim mêmo, uns cem mirréis
Foi o que pude apurá,
Não levando em conta o dado
E o que tive de fiá.

Mandei fritá uns torrêsmo
Umas pelle bem torrada,
Peguei no rabo e o focinho
Mandei fazê panellada,
Biella fez um chouriço,
A Joanna uma feijoada,
E dei uma janta aqui
Qu'inda tá sendo fallada.

O que me fez tê mais raiva
Em toda essa ladroeira,
Foi se perdê a linguiça,
(Ah batedô de carteira!)
Essas linguiça da côrte
Não passa de uma porqueira.
Quá Petrópis! Quá Friburgo!
Linguiça — é só a mineira!

Enfim, Bibi, minha fia,
E' tê paciencia, esperá,
Que o perjuizo foi grande
Mas tudo se ha de arranjá.
Eu mandarei outras coisa
Pro primeiro que viajá,
Mênos se fô estudante.
Nesses não ha que fiá.

— Bibi, agora o governo
Vai fazê recenceamento,
Pra sabê nós quanto sômo,
Si tivemo argum omento.
Mas aqui pelo sertão
O povo tá com intento
De fugí, não dá os nome
Promóde o recrutamento.

Entonces urtimamente
Essa historia das bandeira,
— Cá vaiando a da Argetina,
Lá rasgando a brasileira —
Veio assustá este povo
E lhe pô sal na moleira.
Já tão c'um medo damnado
De i pará nas fileira.

Eu mêmo que vim da côrte,
E que sou civilisado
Não apriceio essas rixa
E ando desconfiado.
Não é porque eu tenha medo
De pegá no páo furado.
Na guerra, mesmo os que vence
Inda sahe perjudicado.

A gente aqui do sertão,
Que é tudo povo pacato,
E' ouvi falá em guerra
Tá co'a pedra no sapato.
Se a guerra estourá devéra,
Avôa tudo pro matto.
E nós, os homes de pósse,
Temo de pagá o pato.

Por isso o recenceamento
Vai lhes dá um trabaião,
Eu conheço bem meu povo
E é essa mia pinião.
O bispo tá ajudando,
Conseiou padre Romão
Que pregue, assocegue o povo
Que não tenha medo não.

Ha uns que não teme guerra,
Mas diz que, sendo em agosto,
O recenceamento é trama
Pra se omentá os impôsto.
Mas eu tenho aconsêiado
Que quem não tivé disposto
A dá notas verdadeira
Encha o papé a seu gôsto.

Por inzemplo, ha outras duvida;
Todos querem dá côr branca,
Desde o compadre Bastião
Inté a Joaquina-Manca.
Biella lhe disse: Quá!
Põe mulata, seja franca!
A véia não gostou nada
Sahiu fechando a carranca.

Eu vou pô no meu bolêto:
Tiburcio d'Annunciação,
Nascido no Passa-Quatro,
Baptisado no Brejão.
Posse: Tem de que vivê;
Lavradô de profissão;
Idade: Setenta e dois;
Côr: Caboclo do sertão.

— Bibi a estrada de ferro
Já tá marchando pra cá.
Vamos tê cinematógrafe
Um hoté e um bilhá
Sant'Anna vai ficá bôa
E inté, se duvidá,
Dentro de dois anno ou treis
Vai tê bonde pra se andá.

— Vai havê uma inleição
Cá no premeiro destricto
E eu tou trabaiando cedo,
Desde já; não facilito.
Aqui, quem ha de vencê,
Indas que haje conflicto,
Hade sê o candidato
Do doutô Carvalho Britto.

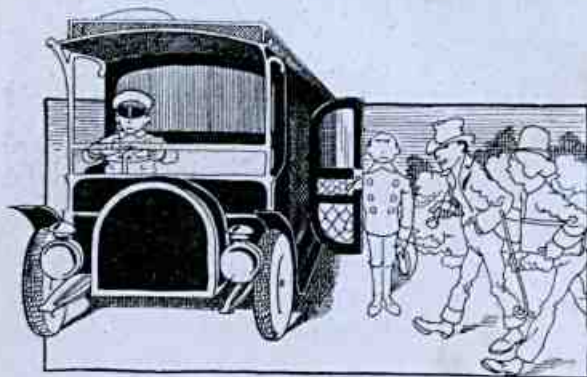
Se eu podesse indicá um
Que fosse do meu agrado,
Eu escoía elle mêmo,
Que é um chefe desempenado.
Mais porém, como em pulitica,
Eu sou um simpres sordado,
Tou só esperando as órde,
Bem firme disciprinado.

O governo tá com medo,
Mandou se entendê commigo
Prometteu estrada e ponte
E outros enganos antigo.
Mas cá o Carvalho Britto
Tá seguro, tem amigo
Nós havemo de vencê
Na certa. Não ha perigo.

— Nós vamo fazê aqui
Uma festa de S. João;
Já mandei fazê castello,
Fógos, giranda, bombão.
Veja se ocê póde vi
Que vai sê mêmo um festão.
Muita benção de seu pai
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

(Continuação)

UM GUARDA-CHUVA EVADIDO

Eram tres horas aproximadamente quando Pick-Tick, elegante e cortez, offereceu-nos assento em seu confortabilissimo *landaulet*.

O automovel fez-se ao largo, deixando após, uma nuvem densa de poeira.

Em viagem, travamos uma ligeira palestra a respeito dos grandes crimes que avassalam as grandes cidades norte-americanas.

Pick-Tick, sempre observador, frequentemente estendia o pescoço pela portinhola á fóra como que procurando alguem lhe trazia interesse.

Chegamos ao nosso destino.

O grande descobridor lambeu com os olhos toda a fachada do predio em que labutamos; após, subimos o primeiro lance de escadas e, com as honras que lhe são devidas, Pick-Tick foi recebido na sala de nossa redacção.

Terminados os cumprimentos do protocollo, fomos analysar o canto empoeirado da sala em que repousara o famoso guarda-chuva evaporado.

Pick-Tick, de cocoras calculava a altura aproximada em que se devia ter encostado o cabo do para-aguas. Subito como que em-

pellido por uma mola, põe-se de pé exclamando:

— O caminho está descoberto!

E apontando uma mancha preta na parede, continuou:

— Ahi têm, meus caros amigos, uma impressão digital que, implacavel accusa o autor do roubo.

Boquiabertos nos entreolhamos.

Realmente! Pick-Tick é um assombro em perspicacia...

— Em uma officina typographica, continuou o Sherlock nacional, não é difficil uma diligencia neste genero. E' mistér que venham á minha presença os homens que se occupam da composição e impressão.

A ordem do grande Pick-Tick foi cumprida. Uma alluvião de honestos operarios veio á sala de nossa redacção.

Pick-Tick, levando a mão ao bolso do paletot, sacou um pequeno estojo. Abriu-o e, sob um silencio de morte, notamos uma especie de almofada de carimbo embebida em uma tinta opaca.

Accedendo ao convite de Pick-Tick, um por um dos operarios presentes lambusou os dedos na tinta mysteriosa e calcou-os por ordem do espantoso descobridor sobre uma placa alva de marfim dividida em quadros numerados.

Ao cabo de um quarto de hora Pick-Tick tinha conseguido grande numero de impressões digitaes registradas por um numero correspondente ao nome dos pseudo-criminosos, nomes esses autographados em um carderno de propriedade do Sherlock suburbano.

Não é preciso descrever o panico que invadiu a alma simples dos nossos auxiliares, compositores e impressores. Entreolhavam-se sem murmurar um monosyllabo e executavam as ordens supremas sem uma unica contracção.

Após este grande trabalho de acquisição de documentos importantes, Pick-Tick cortou um palmo quadrado do papel da parede em cujo centro a dedada accusadora lembrava o perfil do Dr. Monteiro Lopes.

Com toda esta *messe* de preciosas observações o nosso amavel patricio cumprimentou-nos e voltou ao seu luxuoso *laudaulet* que fungava barulhento em frente a nossa redacção.

(Contínua)

A Academia de Lettras dará o premio de 2:000$ a quem escrever no correr de 1911, o melhor livro em prosa.

Sabemos de um senhor que é candidato ao premio e que vae pedil-o adiantado á Academia, para poder comprar papel, tinta e outros ingredientes necessarios para escrever um formidavel romance.

Uma festa nacional no Rio de Janeiro

Cinematographo.

SESSÃO SOLENNE HONRADA PELA PRESENÇA DO PRINCIPE ALCEBIADES

ATTESTADOS FALSOS

Mas esta é boa! Attestados falsos... Bem disse um collega que ha por este mundo muita gente que gosta de difficultar as cousas: pois é realmente muito mais difficil falsificar um exame do que prestal-o de facto.

Prestar um exame, pelo modo que as cousas andam em alguns logares ou em todos elles, é a cousa mais simples desta vida: faz se um exame como se bebe um copo d'agua.

Falsifical-o é bem mais difficil: em primeiro logar é necessario cavar 1:000$ (preço corrente de cada certificado) depois é necessario ter a coragem de propor a infamia, depois ter nova coragem para receber o infamante certificado, e ainda a habilidade de falsificador o que é sem duvida mais difficil do que fazer um exame.

Eu dou razão ao Dr. Esmeraldino que pretende, assim dizem, punir os culpados. A punição, porém, parece excessiva: que seja declarado sem effeito o titulo que o falsario obteve em qualquer faculdade, vá, está direito; que fique privado durante dous annos de fazer outros exames, vá; que se não fique livre da "acção penal que couber no caso" passa; mas que fiquem sem effeito todos os actos praticados por um titulado que falsificou exame, isto é que não!

Deus nos livre! Então se descobrem que o medico que deu o attestado de obito da minha sogra tem algum preparatorio falso o seu acto fica sem effeito! E a minha sogra não morreu! Isto é que não serve, Dr. Esmeraldino!

E mais esta: eu andei collocando uns *pivots* e fazendo outros tratamentos nos meus dentes: supponhamos que o meu dentista fals ficou exames: o seu acto fica sem effeito e os meus dentes tem que ser arrancados. Isto é que não! Nem á bala os meus dentes serão arrancados...

V. Ex., Senhor Ministro, podia não estender aos innocentes como eu e aos outros, o seu justo castigo aos diplomados com attestados falsos. Ora, a sogra! Os meus dentes! Tenha pena da gente, Dr. Esmeraldino.

X. M.

Perda por dois lados

— Não ha vicio peior para um homem casado do que o jogo.

— Porque?

— Porque se perde, a mulher faz-lhe scenas medonhas, dizendo que elle acabará ainda por atiral-a e aos filhos á miseria.

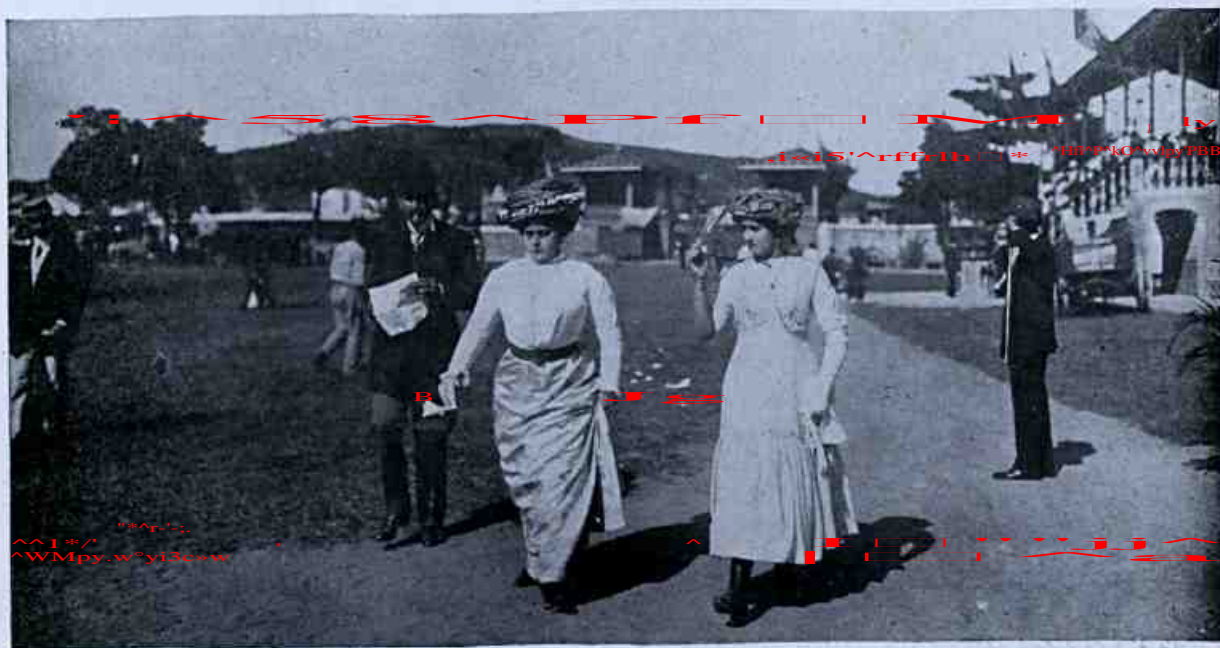
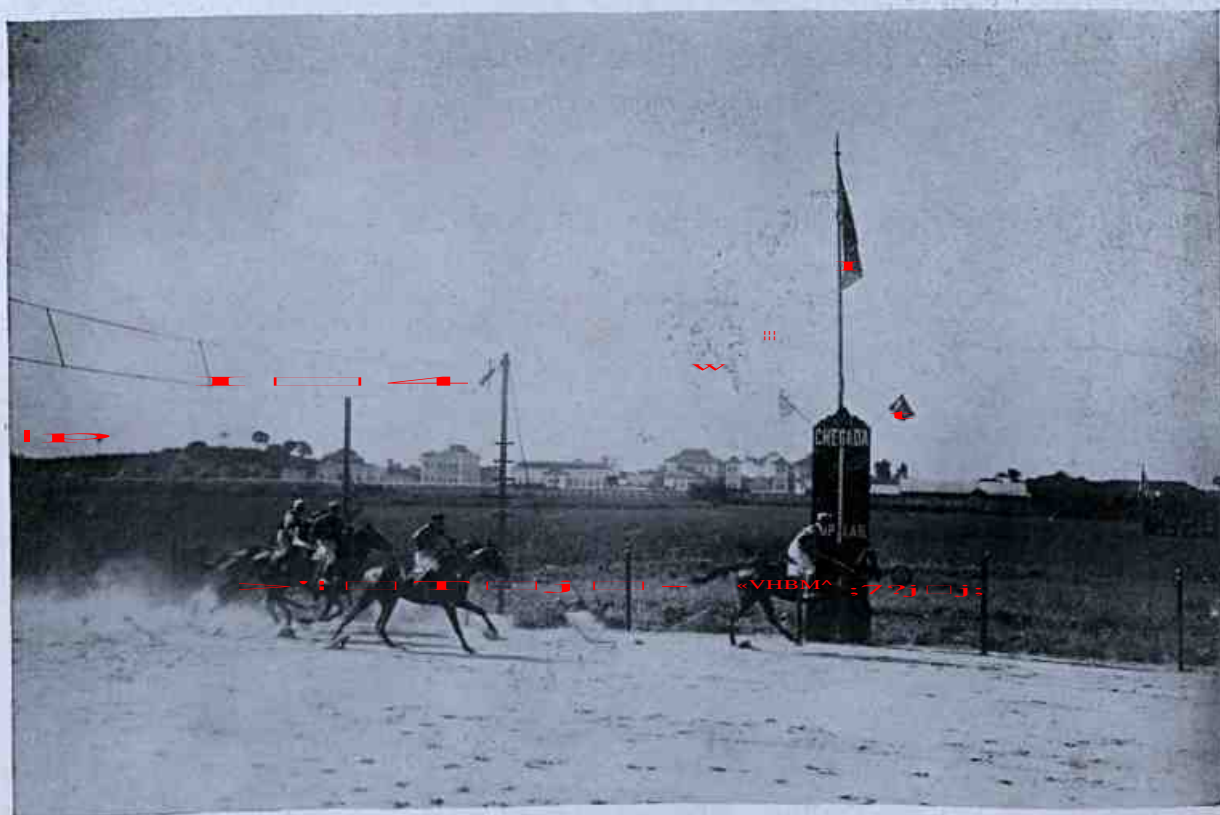
— Com effeito.

— E se ganha por acaso, a mesma mulher agora alegre como um passarinho, confisca-lhe todos os lucros sob o pretexto de não o deixar botar tudo fóra.

NO JOCKEY-CLUB

Aspecto da assistencia antes de um pareo.

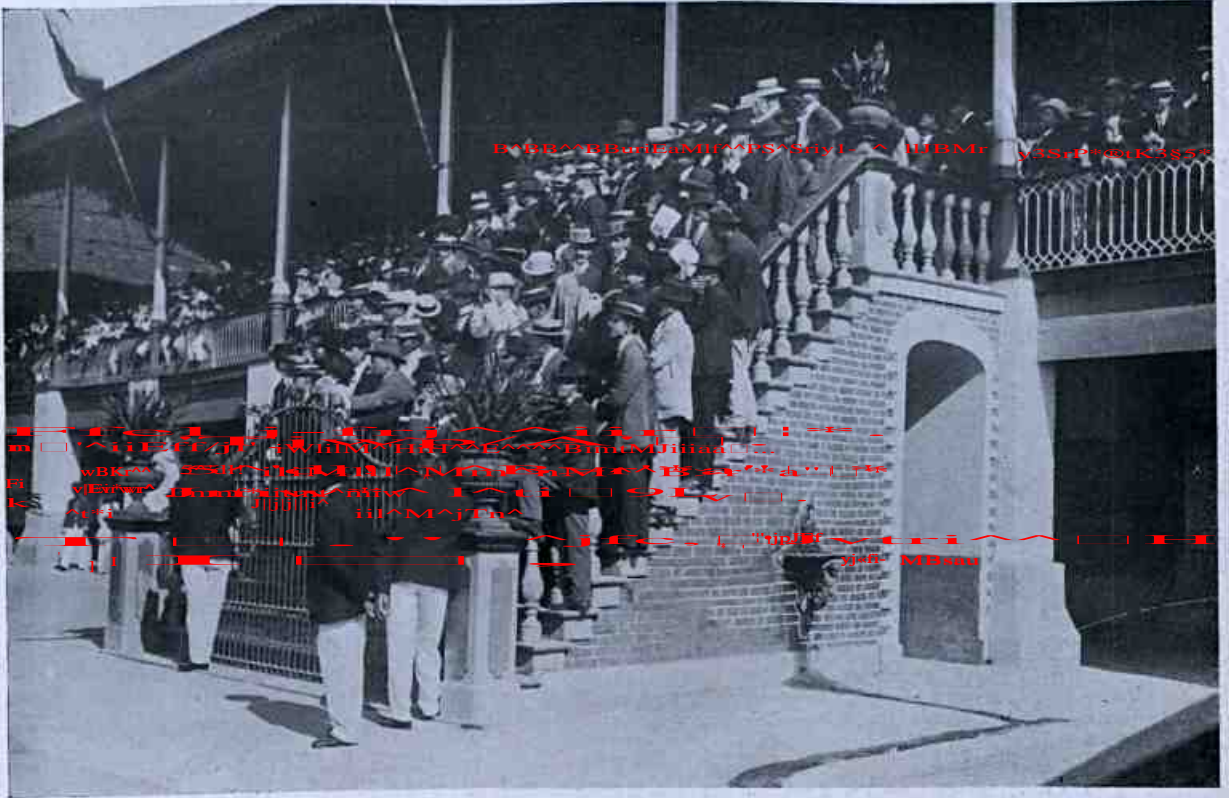
Aspecto da assistencia depois do pareo.

NO JOCKEY-CLUB

Passeantes na pelucia do Prado.

Julep, montado pelo jockey Domingos Ferreira, chegando vencedor, emquanto Sous-Mer, Cascade, Fifi e Bon Garçon, atraz, bufam no páo.

NO JOCKEY-CLUB

O desfilar das carruagens.

Carruagens que se preparam para assistir a chegada de um pareo.

NO JOCKEY-CLUB

Aspecto das archibancadas por occasião de uma corrida.

Uma razão

— O papagaio que o senhor me vendeu dizendo que repetia todas as palavras que ouvia, é mudo como uma pedra. Que necessidade tinha o senhor de me enganar?

— Mas eu absolutamente não o enganei.

— Como não enganou? Não me disse que elle repetia todas as palavras que ouvisse?

— Effectivamente. Mas é que o bicho não ouve nenhuma. E' surdo como uma porta.

Idealismo e positivismo

Entre namorados, á hora em que a lua vae alta no horisonte:

— Ah! Meu querido anjo, como tenho pezar de não havermos nascido nos tempos heroicos da cavallaria andante! Como eu correria mundo, cumprindo heroico fado a desafiar todos os mais cavalleiros em tua honra! Como sinto meu peito cheio de coragem...

— Pois Arthur, meu bem, porque não aproveitas essa disposição de espirito? Não precisas correr mundo, que isso cansa muito. Basta que vás falar com o papai!

A vergonha da familia

Ha em todas as familias, todas ou quasi todas, um membro que é sempre a vergonha dos demais. Isso é constante, e já ninguem extranha.

Em um salão *smart*, desses em que a elegancia carioca se ostenta, ouvimos ainda ha poucos dias um commentario sobre a vergonha da familia Saldazedas.

Dizia Mme. Beldroegas para a sua grande amiga commendadora Carneseca:

— E' uma familia muito distincta, minha cara, mas mesmo muito. Todos os seus membros têm uma habilidade. Só o Henrique...

— Não dá para nada?

— Qual! Olhe, o Arthur dansa divinamente. O Quincas toca piano na perfeição. A Aurelinha tem uma voz de ouro. A Luiza é consummada harpista.

— E o mais novo?

— Pois é o Henrique. E' a vergonha da familia. O idiota vive mettido na casa de negocio a ganhar dinheiro para todos.

E' absolutamente inexacta a noticia que andou par ahi a correr de que breve se daria um duello entre os senadores Chico Salles e Bernardo Monteiro. Ambos preferiram continuar de sociedade a cavalgar no pobre Zé-Povo mineiro.

Briga é proprio dos tolos.

SI VV. EXMAS. QUIZEREM FICAR BELLAS, RISONHAS E DELICIOSAS

Usem a afamada

Agua da Belleza

OU A PEROLA BARCELONA DE L. QUEIROZ & COMP.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da AGUA DA BELLEZA

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de AGUA DA BELLEZA

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

Agua da Belleza ou a Perola de Barcelona

Para a hygiene e conservação da cutis

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua Sete de Setembro, 109; Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

A Saude da Mulher!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910 — DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu grão, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daut & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909 — DR. ADOLPHO VIANNA.

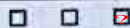
Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I | ORGAM INDEPENDENTE E SERIO | NUM. 2

ARTIGO DE FUNDO

«A incandescente questão dos Balkans, que traz em movimento as chancellarias européas...» Não; não é isso! Esse assumpto já está velho.

«Noticia de fonte official, hontem divulgada, nos informa que,... que...» Informa o que? Este cometo tambem não serve. Mas é preciso um artigo de fundo, ou de frente, ou mesmo de lado, e falta o assumpto! Descompor o governo já está muito sediço. A elevação da taxa da Caixa de Conversão não está ao alcance do publico. A apuração do pleito presidencial já está monopolisada por outros jornaes. A difficuldade é pois grande. Qual! o remédio é descompor ou elogiar o governo. Elogieinol-o, que é mais commodo.

«O ultimo acto do joven estadista que preside aos destinos da Republica é um desses gestos nobres que atravessam as fronteiras do paiz e vão á Europa falar bem alto da nossa civilisação. S. Ex. deu ao mesmo tempo um exemplo de elevado descortino politico, de prompta firmeza de execução, qualidades essas que constituem os dois raros attributos do verdadeiro estadista moderno. Não é necessario dizer que nos referimos á attitude que S. Ex. tomou sobre... sobre...» Sobre que ha de ser?... Ninguém me ajuda?

Bom. No proximo numero se completará este artigo, cujo final adiamos por falta de espaço.

O TEMPO

O tempo esteve quente, dominando os ventos revolucionários. O sol descuidou-se um pouco da terra, occupado como está em digerir a cauda do cometa, segundo alguns astronomos. Para a proxima semana o Observatorio annuncia sol brilhante, se não chover ou o ceu não estiver encoberto.

TELEGRAMMAS

Paris, 10 = Até agora só se conhecem 625 candidatos ao consulado do Brasil.

Paris, 10 = Os banqueiros Perrier remetteram duzentos mil réis por conta do emprestimo de Minas. Consta que farão nova remessa amanhã, visto o governo mineiro ter dado a entender que está com a corda no pescoço.

Berlim, 10 = A Academia de Sciencias está discutindo o furunculo do braço do Imperador. Parece que houve impericia do cirurgião, visto como o furunculo levou tres dias a sarar, e está provado que devia sarar em dois dias e meio.

Constantinopla, 10 = O Sultão vendeu em leilão 250 de suas mulheres, que alcançaram bom preço. O motivo da venda foi o estar elle esperando um sortimento novo.

Buenos-Ayres, 10 = O empregado do elevador que esmagou o secretario do presidente Montt, está sendo processado por erro de officio. O desastre estava reservado ao representante do Brasil e o empregado não soube comprir as ordens.

Fortaléza, 10 = Os proprietarios dos restaurantes resolveram fechar suas casas á passagem dos paquetes do Lloyd, até que seja acceita a seguinte tabella: almoço com fome simples, 3$000; almoço com fome de oito dias, 20$000.

Recife, 10 = O governador contractou por 160$000 o Sr. Elysio de Carvalho para vir organisar a recepção do Sr. José Mariano, esperado proximamente nesta cidade.

Copacabana, 10 = Os avicultores deste bairro estão alarmados com a diminuição dos mosquitos. O kilo de *anophelés* seccos subiu de 170 réis a 500 réis.

Cascadura, 10 = Por motivo de máu tempo, foi adiado para amanhã o encontro de trens annunciado para hoje.

VARIAS NOTICIAS

* Amanhã é domingo.

* O Diccionario Portuguez que está sendo confeccionado pela Academia de Lettras está bastante adiantado. Já está feito o trabalho até a palavra *Aba*.

* Durante o mez de Maio findo, entraram no Brasil 1.273 immigrantes e meio. Sahiram: para a Europa, 5.246; para a Argentina, 8.721.

* Por ser hoje sabbado, ficou resolvido que amanhã será domingo. Salvo caso de força maior, a proxima semana constará de sete dias.

* O major Libanio Kolinzorocê, cacique dos parecys, não se despediu ainda do Supremo Tribunal, da Saúde Publica, do Hemeterio, do consul belga, do cynema-Rio, do ministro da Marinha, das barcas da Cantareira, do Banco Allemão, do Elpidio de Carvalho e de outras muitas instituições. O major Libanio se desempenhará desse dever por cartões e telegrammas, apenas chegue a Cuyabá.

* Pede-nos o deputado Seabra chamemos a attenção publica para a publicação que sob o titulo de *Clamor vão!* faz inserir noutra secção desta folha.

SECÇÃO LIVRE

CLAMOR VÃO!

O vosso clamor é vão! O illustre deputado Seabra, o grande ex-ministro da justiça do ante-penultimo governo e benemérito secretario das finanças do proximo quadriennio, está acima das insinuações da carneirada mineira.

Lembrai-vos da mudez que caracterisou o vosso *leader*, senhores deputados por Minas, e não vos preoccupeis com a attitude nobre e franca d'aquelle a quem o valoroso Hermes, esse novo Napoleão, chamou *leader* do hermismo.

O vosso clamor é vão!

Burro de Palha

ANNUNCIOS

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por X. (da Academia Brasileira)

CAPITULO II

ELVIRA

O Marquez permaneceu immovel alguns minutos, com o ouvido á escuta, no receio de que, de dentro de casa, houvessem percebido o barulho. Vendo afinal que o silencio, dentro e fóra da casa, continuava imperturbado, riscou outro phosphoro e accendeu com cautela a lanterna furta-fogo, preparando-se para galgar a escada em busca de Elvira. A difficuldade da empresa era grande. Em primeiro logar o Marquez não conhecia a divisão interna da casa e não podia por conseguinte achar com rapidez o quarto em que dormia a sua apaixonada. Demais elle não sabia se havia ou não cachorro na casa; e ainda que não houvesse, estaria Elvira só? Dormiria no quarto a criada? Estaria o quarto aberto ou fechado a chave? Estás interrogações distillaram um desanimo subtil no espirito do Marquez, que levou a mão ao coração prestes a desfallecar.

Uma hora soou lugubre e longínqua.

— Animo! disse comsigo o Marquez. Mãos á Obra! E preparou-se para subir a escada.

Por maior que fosse a cautela com que elle galgava os degráos, depois de ter subido uns oito ou dez, sentiu debaixo dos pés um corpo molle. Era um gato. O Marquez, assustado escorregou e cahiu sentado no degráo, emquanto a lanterna, escapando-lhe das mãos, foi rolando pela escada abaixo.

— Quem está ahi?... gritou na escuridão uma voz forte.

O Marquez, apertando o cabo do seu punhal sevilhano, ficou mudo e immovel.

— Quem está ahi? repetiu a voz berrante e resoluta.

O Marquez, mudo. Depois de poucos segundos ouviu-se um ruido de chinellos arrastando, passos, a volta de uma chave na fechadura e, de repente, á porta aberta assomou um vulto de *robe de chambre* empunhando uma vela, cuja luz banhou toda a escada, deixando ver o Marquez o qual de pé, com um revolver numa das mãos e um punhal na outra, parecia resolvido a vender cara a vida.

— Oh! E' você, Marquez? disse o general com bonhomia. Guarde essas armas e suba. Porque não disse logo quem era? Suba e venha tomar um trago de cognac, que a noite está fria!

(Continua)

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE JUNHO

DIA 11 — *Sabbado* — Promulgação das constituições de Alagoas e S. Catharina. Grande regosijo nos ditos Estados. Trasladação de S. Gregorio (!)

Calendario positivista — 1 de Fr. Lefèbre de 122. *S. Francisco Xavier*. e *S. Ignacio de Loyola* grandes jesuitas santos, ou ainda santos grande jesuitas.

DIA 12 — *Domingo* — S. Onofre, santo barbadinho que anda amarrado em muita saia.

Calendario positivista = 2 de Fr. Lefèbre de 122. *S. Carlos* e *S. Frederico*, ambos Borromeus.

DIA 13 — *Segunda-feira* — S. Antonio de Padua ou de Lisboa, thaumaturgo que foi o primeiro a pregar aos peixes. No Theatro Recreio Dramatico, monstruoso tiro com os Milagres do dito Santo. Começa a foguetaria do mez apezar dos editaes em contrario, da Prefeitura.

Calendario positivista — 3 de Fr. Lefèbre de 125. *S. Thereza*, philosopha e *S. Catharina*, da terra de Sienne.

DIA 14 — *Terça-feira* — S. Elyseu *Guilherme*, santo barriga verde. S. Methodio *Coelho*, santo da Bahia. S. Ethereo, parente do professor M. Ethereo,

Calendario positivista = 4 de Fr. Lefèbre de 122. S. Vicente de Paula. Padre L'Epée, antecessor do bispo de Marianna.

DIA 15 — *Quarta-feira* — S. Modesto *Leal*, banqueiro da politica *chanteclèrical* S. Laudelino Freire, fabricante de sonetos dos outros.

Calendario positivista — 1 de Fernando Mendes de 122. *Bourdaloue*, *Fleury* santos do calendario positivista.

DIA 16 — *Quinta-feira* — S. João Francisco, padroeiro dos carrascos.

Calendario positivista — 2 de Fernando Mendes de 122 *W. Penn G. Fox*, inglezes que de certo foram banqueiros ou presidentes de emprezas ferroviarias,

DIA 17 — *Sexta-feira* — S. Isauro, conhecido por *beijinho das moças*.

Calendario positivista — 3 de Fernando Mendes de 122. *Bossuet*, grande parlapatão, santo do positivismo.

AINDA A MENTIRA

(TRINCAFIGOS)

Já referi numa destas chroniquetas, que só têm o merito da sinceridade, a minha admiração pela mentira, nobre arte tão decadente nos tempos de hoje.

Quando lemos em Fernão Mendes Pinto aquellas mentiras narradas com tanta simplicidade, ou em Manuel Bernardes o episodio daquelles pecadores que durante um anno inteiro, por castigo divino, dançando sem parar, não podemos deixar de nos entristecer, comparando a perfeição dos antigos processos com os hoje usados.

A mentira attingiu a sua perfeição nos bons tempos classicos. As chronicas antigas estão cheias de modelos desse genero. Não precisavam os bons autores, quando insinuavam uma peta em seus escriptos, se apadrinhar com autoridades. Lançavam o maranhão simplesmente, e todos o engoliam. Que differença da época actual! *O tempora! O mores!* Hoje todo mundo mente, mas ninguem quer assumir a responsabilidade de suas mentiras. Procuram sempre atavial-as de verosimilhanças, robustecel-as com autoridades, com citações de latim e até com algarismos!

Onde se mente ainda com alguma decencia é só na diplomacia. O Barão manda á Argentina os nossos protestos de amizade, quando o nosso desejo era que os argentinos tivessem uma só cabeça e espada nas mãos do Felix Pacheco. O governo gringo se derrete em declarações de affeição aos brasileiros, monologando lá comsigo:

Ah! pudesse uma não contel-os todos,
E o piloto fosse... o Zeballos!

Isto sim, é que é mentira decente.

As mentiras individuaes cahiram numa vulgaridade de lastimavel. E' raro hoje encontrar-se um homem (mulheres ainda ha algumas) que atire um carrapetão e lhe marche nas consequencias, com heroismo, até ao sacrificio. Taes exemplos se tornaram tão raros, que não posso deixar de citar um recente.

Viajava eu com um amigo, medico, ao qual chamarei Mendes, para não lhe offender a modestia. No caminho elle me narrou o seguinte caso:

"Ha cerca de um anno, pelos ultimos disturbios contra a Light, me appareceu no consultorio um cliente desfeito, cachetico, de apparencia lastimavel. Pelos modos vi logo que era um homem de educação. Desenrolou a mão direita, que trazia envolvida num lenço e exhibiu um carciroma que se extendia por toda a palma. Era um caso urgente, e quando cheguei ao hospital, pela manhã, já o encontrei á minha espera e ainda peior. Chloroformisei-o e amputei-lhe a mão na altura do punho. Momentos antes fallecêu um homem robusto que déra entrada no hospital essa manhã, com uma bala no craneo. Cortei-lhe a mão, enxertei-a no braço do meu cliente, fiz a sotura, colloquei o apparelho e despertei-o. O homem era rico, pagou-me dez contos e me esqueci do caso.

Dahi a um mez vio-o entrar no meu consultorio, mais forte, com a mão perfeitamente boa, mas com a physionomia alterada.

— Sr. Dr., me disse elle, depois da operação que me fez, passou-se em mim uma grande modificação. Quero que me examine de novo. Parece que fiquei doido

— Qual doido! O Sr. está bem disposto. Recuperou as forças. Está são perfeito.

— Mas, Sr. Dr., dá-se o seguinte. Eu tenho relações, sou homem de sociedade, e passo a cada momento vexames terriveis. Na rua, em recepções, nas confeitarias, em vez de saudar os conhecidos, vou logo lhes estendendo a mão: Freguez, o tostão! Freguez, o tostão! Volto para a casa com o bolso pesado de nikeis e com impetos de me suicidar!

Fui averiguar o caso. Eu tinha enxertado no meu cliente a mão de um conductor de bonde!

Esse caso firmou a reputação do Mendes no meu conceito. Mas o que me levou ao auge da admiração por elle foi o seguinte.

Chegaramos a uma villa, onde só se falava na festa do Divino, que se ia realisar dahi a cinco dias com missa cantada, procissão, fógos e a maior pompa. O vigario veiu, com algumas familias, nos visitar. Em meio á palestra disse o Mendes:

— E' pena que não haja aqui orgam ou harmonium, que eu queria lhes executar a *Ave Maria* de Gounod, o *Tantum ergo* e outras musicas.

— Que pena! disseram as moças.

— Mas pode-se arranjar! — disse o imperador da festa, que era um fazendeiro rico. — Na cidade ha um harmonium; eu mando buscar.

— Fica muito caro o transporte. Observou o vigario.

— Não se incommode, seu vigario. Fica por minha conta!

O Mendes insistiu que não deixassem de mandar buscar, promettendo adiar a nossa partida só para ter o prazer de tocar na festa.

Eu estava pasmo. Quando sahiram as visitas, zanguei-me com o Mendes. Era demais. Ia dar ao pobre homem uma despesa de pelo menos cem mil réis. Um verdadeiro roubo, porque elle era incapaz de tocar mesmo sino, e nunca tinha posto o dedo no teclado de um harmonium nem de um piano.

Veiu o instrumento com muita despesa e difficuldade, e chegou o dia da festa. Eu estava pelos cabellos. Naquella entaladela eu teria dado um tiro nos ouvidos. O Mendes não se abalou. Ao prepararmo-nos par a missa, fiz-lhe vêr a gravidade da situação.

— Não se incommode! respondeu-me calmamente, tomando com fleugma o café com leite.

Ao chegar-mos á igreja vieram as moças nos cercar na porta:

— Seu doutor! Seu doutor, estavamos anciosos pela sua chegada.

— Que é do harmonium?

— Está ahi. Venha que vou começar a missa. Que som bonito que elle tem!

— E as musicas?

— Estão aqui.

O Mendes desenrolou as musicas, olhou as notas, como se soubesse differençar um *dó* de um *fá* e disse:

— Está direito! Vamos á obra...

Segui-o abysmado, entre o turbilhão das moças, até o logar onde estava o harmonium, coberta com uma colcha de damasco amarello.

Meu coração batia como se quizesse saltar fóra. As moças tagarelavam:

— Veja seu doutor! Experimente!

— Que honra seu doutor nos dá!

— Ih! estou com um desejo de ouvir seu doutor!...

Mas o Mendes estacou com as sobrancelhas carregadas:

— Quem fez isto? bradou elle.

— Isto, o que? disseram — todas já assustadas.

— Quem cobriu o harmonium com esta colcha amarella? Não sabem o que significa colcha amarella? Foi de proposito? Foi por insulto?...

— Gente! não foi por mal?

Uma senhora, de ares importantes, interveiu:

— Seu doutor desculpe! Estas meninas não sabiam! Gente que desgraça! Se eu tivesse visto antes, tinha tirado! Mas ellas não sabiam! Meu Deus!...

O Mendes, furioso, sahiu ainda esbravejando contra o insulto. Eu segui-o pasmo. Não houve desculpas que elle acceitasse.

No dia seguinte, ao montarmos a cavallo para seguirmos viagem, ainda veiu o vigario dar as ultimas desculpas.

O Mendes perdoou afinal a offensa.

Até hoje, na villa, se lastima o caso.

NOTAS SCIENTIFICAS

(SOBRE ASTRONOMIA)

A passagem do cometa, do qual tratei ha tempos' trouxe ao povo um interesse singular pelas cousas da Astronomia.

Infelizmente pouca gente conhece ainda que superficialmente esta sciencia, para poder comprehender os multiplos phenomenos do kosmos. Damos aqui, em linhas ligeiras, algumas noções sobre o que se entende por Astronomia e sobre as cousas de que ella trata.

* * *

Astronomia é uma palavra composta que sendo dividida se torna *astro não mia*. Com o correr dos tempos, pela deturpação que soffreram todas as palavras, passou a ser apenas astronomia.

Esta sciencia é a mais antiga de todas; assim explica a sua origem um dos seus grandes historiadores: "Desde o dia em que o primeiro homem que appareceu sobre a terra olhou para o céo e viu o sol, e depois á noite viu a lua e as estrellas, nasceu a astronomia, porque elle sem o perceber ficou sabendo da existencia de milhões de astros. Desde o dia em que o primeiro homem previu que depois do sol entrar vinha a noite e que depois da noite o sol nascia de novo, a astronomia entrou em progresso, porque passou a ser uma sciencia de previsão".

* * *

Depois disto esta sciencia evoluiu extraordinariamente: descobriram-se as phases da lua e outras cousas transcedentes.

O primeiro instrumento astronomico foi a mão em forma de canudo; depois o vidro embaciado para vêr os eclypses parciaes do sol. O telescopio só appareceu muito modernamente, outro dia mesmo, ha seis mil annos. D'ahi para cá a astronomia entrou em um progresso tal que já é muito facil prever si vae chover ou não, logo que o céo começa ficar carregado de nuvens. Só não chove si o astronomo erra no calculo.

* * *

Será uma sciencia util?

Claro... Tanto que os diversos governos do mundo sustentam com enormes despezas um grande numero de observatorios, para que elles digam com antecedencia quando vae haver um eclypse do sol ou da lua ou mandem publicar no dia seguinte, pelos jornaes, si na vespera fez calor ou frio.

Porque o nosso corpo não sabe se faz calor ou frio: isto é lá com os thermometros.

E' uma sciencia infallivel: este caso agora do cometa, não dispõe nada contra ella. Os astronomos diziam unanimes que a terra ia atravessar a cauda de Halley: a terra não atravessou, mas não é por culpa dos astronomos, foi por causa de uma promessa que eu fiz a Santo Antonio para tal cousa não acontecer.

Porque as promessas sempre tiveram este papel: desmoralisar a Astronomia.

DR. SABÃO

Na agencia postal da Avenida.

— Esta carta tem peso demais. Deve levar outro sello.

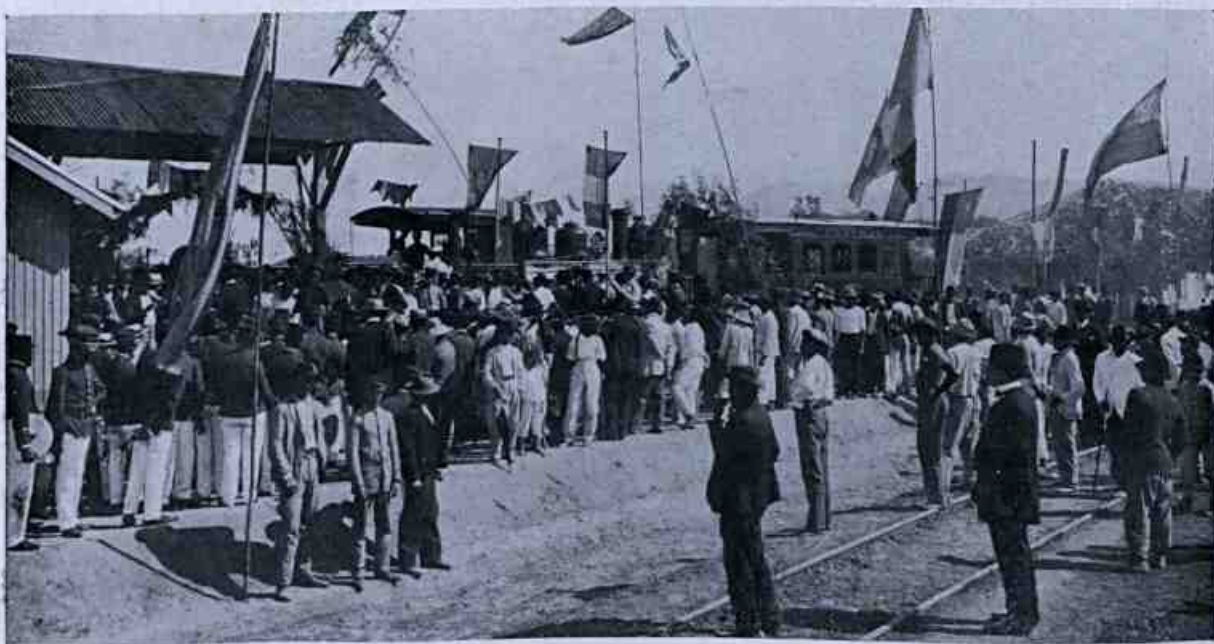
— Mas senhorita, se levar outro sello ainda ficará mais pesada!

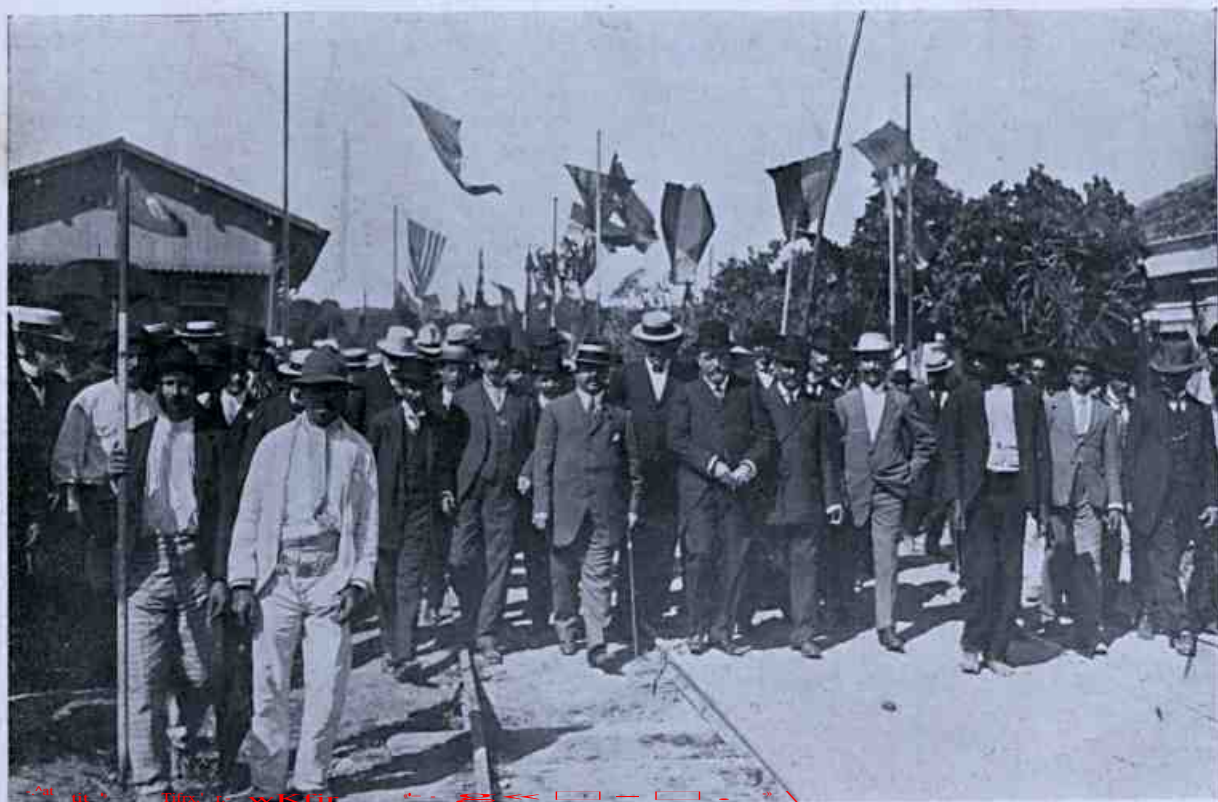
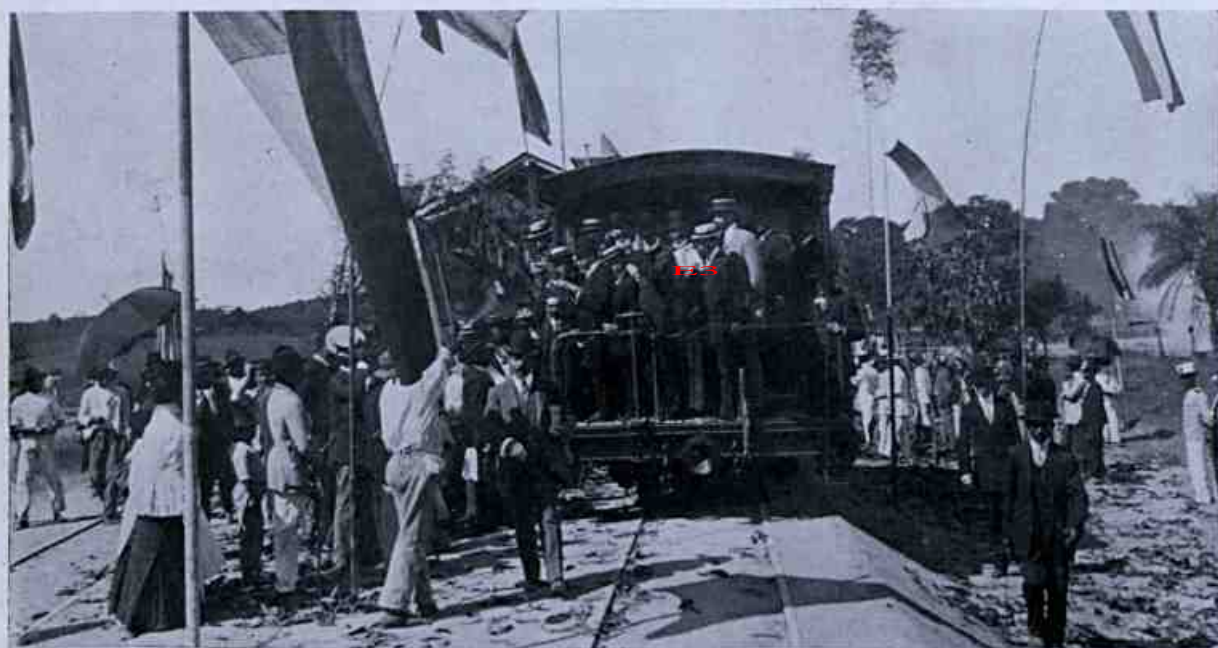
RAMAL DE PAVUNA

A nova estação da Pavuna, no dia da inauguração. — Populares que festejaram os melhoramentos.

Na Capellinha da Pavuna. — O Dr. Frontin, photographado com a sua comitiva e pessoas gradas da localidade.

RAMAL DE PAVUNA

A philarmonica local tocando em frente ao ponto em que se realizou o almoço offerecido á Administração da E. F. C. do Brasil.

O trem inaugural conduzindo a alta administração da E. F. C. do Brasil á Estação de Pavuna.

RAMAL DE PAVUNA

Inauguração do novo ramal que serve aos povos suburbanos.— O Dr. Paulo de Frontin, director da E. F. C. do Brasil, em companhia dos seus auxiliares e pessoas que assistiram ao acto, na estação.

Chegada do trem inaugural a Pavuna.

RAMAL DE PAVUNA

O Dr. Paulo de Frontin e sua comitiva dirigindo-se para a poetica capellinha da Pavuna.

Opiniões de maluco

O Dr. Juliano Moreira é além de um eminente scientista um magnifico *causeur*, algo paradoxal.

Em um circulo de amigos, um dia destes, affirmou elle, convictamente que não ha cousa para tornar certos espiritos mais logicos do que a loucura.

Houve exclamações de espanto e de incredulidade.

E então como prova, contou elle o seguinte caso: De uma feita, visitando os meus hospedes na Praia das Saudades, perguntei a um delles, sempre surumbatico aos cantos:

— Porque foi que veio parar ao Hospicio ?

E elle respondeu-me, friamente:

— Uma simples questão de divergencia de opiniões, doutor.

— Como ?

— E' que eu dizia que todos os homens eram malucos. Por seu lado, os outros affirmavam que o maluco era eu. Eu, era só; elles, muitos. Venceu a maioria.

Em um bonde:

Um cidadão qualquer puxa a cigarreira, escolhe um misturado, leva-o aos labios, guarda a cigarreira, puxa a caixa de phosphoros e accende um.

Nisso, o companheiro ao lado soprando o inflammado palito, apaga-o.

O sugeito olhou para o folles amador, e accendeu outro, que teve identico destino.

— O senhor quer brincar commigo ? — pergunta o fumante furioso.

— Perdão, cavalheiro, é que eu sou presidente de uma companhia de seguros contra o fogo, e não posso resistir ao prazer de servir de bombeiro voluntario. Os incendios são tão frequentes !

Espirito urbano

Não vamos falar do Sr. Urbano Santos, pode S. Ex. ficar socegado. O que desejamos, sim, é clamar contra o frio espirito de zombaria que ha no Rio de Janeiro. Ainda um dia destes, um pobre cidadão da roça (morador lá para as bandas do abandonado bairro do Rio Comprido) indagara de um sugeito na Avenida Central, a poucos passos de um dos nossos companheiros:

— O senhor pode-me indicar se eu estou em caminho do cemiterio ?

Reparando que o pobre tabaréo se achava nos trilhos da Light o zombeteiro *avenidense* retrucou-lhe:

— Pois não, e se quer chegar lá dentro em poucos minutos é seguir pelos trilhos sem se desviar. Vae direitinho lá ter.

O PÓ INDIANO

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia — Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias — Deposito Geral: Drogaria de — Francisco Giffoni — Rua Primeiro de Março, 17, antigo 9 — Rio de Janeiro

MACHINAS DE COSTURA — RIO BRANCO

de pé e de mão. Garantida contra qualquer vicio de fabricação.

Pannos de copiar de MACO E CELLOIDINE indispensavel em todos os bons escriptorios. 12 pannos e caixa para agua Rs. 13$000

SEVERO DANTAS & C. — RUA SETE DE SETEMBRO, 41

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO DR RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

VIDRO. 2$000

PELO CORREIO.. 2$500

A' venda, exclusivamente nos depositarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

Antiga dos Ourives, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

NINGUEM MAIS SOFFRE DO ESTOMAGO

O Elixir Eupeptico do Dr. Benicio cura radicalmente as dispepsias e todas as molestias do apparelho gastro intestinal.

Alfredo de Carvalho & C.

Rua 1° de Março, 10 — E em todas as Drogarias

Roupa feita, confecção a capricho : Ali

Roupa sob medida, côrte irreprehensivel : Ali

Clubs : os mais serios e vantajosos, em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer........ : Ali

N'uma palavra : barateza, perfeição e seriedade....... : Só ali

Peçam prospectos de cada secção. — Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do INTERIOR dando-se agencia.

Alfaiataria Guanabara

Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA.

[illegible]

RUA DA CARIOCA, 34 (o celebre 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

GAVETA DE CARTAS

Valerio Pimenta (Bahia). Não fosse o senhor Pimenta e da Bahia!

Seus trabalhos ardem de mais e se os publicassemos, seu púdico patricio Tosta, impedir-nos-ia a passagem pelas suas santas malas.

D. Gil Fox (Amparo). Não acceitamos assignaturas. Temos ainda os fasciculos publicados. Envial-os-emos mediante o pagamento em sellos. E se não acceitamos assignaturas é somente por não podermos avaliar o numero exacto de fasciculos.

Aristeu Nemesio (Feira de Sant'Anna). O *fait divers* policial que nos enviou, estaria bem em um diario, faltando-lhe para isso um commentario leve sobre a dissolução dos costumes contemporaneos, e a falta de policiamento.

D. Ruy (Ruy). Ponha algumas moletas nos versos do seu soneto.

N. Weyre (Fortaleza). Não costumamos publicar mofinas.

Murcio Bazame (Rio). Enviamos o seu soneto ao Dr. Ignacio Tosta. Se obtiver o seu beneplacito (delle) será publicado.

Mario Brito (Guaratinguetá). Sentimos dizer-lhe que não podemos acceitar a sua proposta.

P. P. L. (Rio). Seu soneto, de certo foi extraviado, pois não o recebemos.

Theo do Valle (Rio). Impossivel dar-lhe um parecer sincero pois não passamos da 8ª linha da sua carta. Desculpe-nos, sim?

Gil Lopes (Rio). Muito complicado o seu novo *a proposito.*

Vladmiro Reifer (Rio). Sua mendiga falleceu antes de concluirmos a leitura. E quando penetramos no seu "Deserto", tal foi a sêde que nos tomou que demos costas ao "negro corvo da fatalidade" e disparamos na toda.

Mlle. Azaléa (Petropolis). Muito ingenuos ainda os trabalhos de sua amiguinha. E apezar das correcções ainda bastante incorrectos. Melhor seria que a sua gentil (pois deve ser gentil) amiguinha não tivesse pruridos de publicidade por emquanto.

Vi Viste (Rio). Bellissimo o seu soneto que transcrevemos:

> *Comprimos* da vida o nosso encanto
> Levando avante o nosso amor constante
> E conservando-nos *in-totum* ante
> O espelho da esperança, o manto santo...
>
> Nesta nossa vida, de amarga um tanto,
> Sabemos enfrental-a a todo instante
> Lembrando-nos o amor puro e *punjante*
> Que affecta nossa alma, banindo o pranto...
>
> E' o magno problema, nosso ideal
> *Ao meu lado ter-te e ter-me ao teu lado*
> Para gozarmos um sonho doirado
>
> Sonho que se não elevamos a effeito
> E' pois que da vida um amor desfeito
> Que sepulta-me num abysmo infernal.

O Sr. Vi Viste é um grande poeta do passado.

Bacharel Mauricio da Rocha Miranda (Petropolis). Temos em nosso poder uns versos assignados por si, mas desconfiamos, feitos por algum inimigo. Por isso não lhes damos publicidade.

Sinval de Cerqueira (Barbacena). Muito engraçadinhos os seus versos dedicados ao Dr. Bias Fortes. Porque não os mandou a elle mesmo?

Riolando Vieira C. (S. Paulo). Não acceitamos collaboração da especie que nos enviou.

Doçuras conjugaes

— O' filha, sabes a quem paguei hoje o bond?

— O bond? Vá ver que foi a alguma sirigaita, ou a qualquer vagabundo dos teus amigos. E' isso. Gastas o dinheiro todo com essas franquezas e eu aqui estou com esses sapatos rotos, para poupar. Bem, tola sou eu. Mas tu verás d'agora em diante. Hei de gastar o que me der na veneta. E não me venhas com reclamações. Tens de marchar. E' p'rali. A obrigação é tua...

— Irra! O que vae por ahi! Eu paguei o bond, filha, foi... ao conductor.

Na porta do Conselho Municipal conta o intendente Camará:

— O Dr. Cartier deu-lhe tanta bordoada que o homem destroncou o pé. Felizmente eu cheguei a tempo de o salvar.

Ao mesmo tempo, sob o alpendre da estação de bondes, conta o delegado Cartier:

— O homem destroncou o pé. Eu quiz mandal-o para a Santa Casa mas o bruto fez chamar o Dr. Camará que para curar-lhe o pé quebrou-lhe duas costellas.

No proximo numero começaremos a publicar o resultado da apuração dos votos remettidos para o nosso *Concurso de Belleza Infantil.*

CONFRATERNISAÇÃO

Viva o Barão! Viva o Zebralhos!

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15º Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de reis, com que foi sorteada a apolice n. 52 380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui ós meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continua em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42 996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço — De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

Coelho Bastos & C.

Importadores de Roupas Brancas -- Perfumarias finas -- Artigos para Toilette e Presentes

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Unicos depositarios das afamadas Navalhas

Soberana, uma	10$000
Eldorado »	8$000
Sumaré »	6$000
Avenida »	5$000
Sans Souci »	4$000
Ideal »	2$000
Esmeril para navalhas, pau	$300
Pó de sabão perfumado, vidro	1$500
Pincéis para barba, desde	1$000
Machina Juwel para cortar cabello uma	7$000
Machina Juvelita, uma	7$000
Dita para barba, uma	7$000
Mollas para machina, uma	$500
Pentes » » jogo	5$000

REDUCÇÃO PARA ATACADO

Pelo Correio os mesmos preços

Peçam o Novo Catalogo Illustrado

42 Rua dos Ourives 44 -- antigo 90 e 92

C. STOCKLE

126, RUA DO OUVIDOR Nº 126

RIO DE JANEIRO.

SPECIALITY BRAZILIAN SOUVENIRS & NOVELTIES.

Lembrança

Unico Fabricante de Broches, Alfinetes e Pulseiras

Com monogrammas, nomes, etc. EM FIO DE OURO -- *RUA DO OUVIDOR, 126*